



Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma

Av. Josina Machel nº256, C.P.:544, Nampula-Moçambique
secretariageral@unirovuma.ac.mz
Tel. (+258) 840731777



Qualidade  Excelência  Referência

Coordenador: António Pereira

Julho de 2023

Ano 3

34ª Edição

Editor: Vasco da Gama

Namaita perspectiva instalar um Centro de Treinamento e Mecanização Agrícola

A Universidade Rovuma (UniRovuma) perspectiva instalar, no seu Campus de Namaita, um Centro de Mecanização Agrícola, o qual vai beneficiar não apenas esta instituição de ensino superior, mas também aos pequenos produtores agrícolas a desenvolverem as suas actividades em redor deste estabelecimento universitário.



Encontro formal entre o Magnífico Reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, o Eng. António Fagilde, do Consórcio TECAP, e Naresh Chopra, da SONALIKA International

O facto foi tornado público, recentemente, num encontro formal entre o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, o Eng. António Fagilde, do Consórcio TECAP, e Naresh Chopra, da SONALIKA International, uma empresa indiana fabricante de tractores desta marca.

Esta intenção está plasmada no Memorando de Entendimento (Mde) assinado entre a Faculdade de Ciências Alimentares e Agrárias (FCAA) e a empresa indiana, visando, entre outros aspectos, trazer à Universidade Rovuma essas

máquinas para o propósito supramencionado e o apoio aos agricultores locais.

O director da FCAA, Prof. Doutor Pompílio Vintuar, afirmou que o Centro de Treinamento em Mecanização Agrícola vai impulsionar a introdução do curso de Licenciatura em Mecanização Agrícola, o qual constituirá uma mais valia para a operacionalidade multiforme desta unidade académica da UniRovuma.

Queremos alavancar o papel da nossa Universidade no desenvolvimento não apenas de Namaita, onde instalamos o

nosso Campus, mas de toda região Norte do país e o centro vai nos ajudar a termos a sustentabilidade das máquinas e outro equipamento, explicou Pompílio Vintuar.

Com a instalação desse centro, segundo o director da FCAA, vai-se garantir a reparação de máquinas agrícolas adstritas à UniRovuma e a outros produtores, pois as alocadas pelo governo muitas delas são obsoletas e não existem locais apropriados para a sua reparação.

Numa primeira fase, a Universidade Rovuma compromete-se a adquirir três máquinas agrícolas completas

de marca SONALIKA, isto é, com as respectivas alfaias e outros acessórios. As amostras deste equipamento serão exibidas no dia 5 de setembro, no Posto Administrativo de Namaita, durante o Fórum de Lançamento da Parceria Público-Privada entre a UniRovuma, através da FCAA, e a TECAP e parceiros.

Através dessa parceria abrir-se-á mais espaço para a SONALIKA concretizar a sua intenção de se inserir mais no mercado nacional, especificamente no da região Norte de Moçambique.

O Campus Universitário de Namaita, o qual entrou em funcionamento no primeiro semestre do presente ano, dispõe de 200 hectares de terra e a instituição está empenhada em definir um

plano director para o aproveitamento de toda esta extensão.

E uma das formas para capitalizar a sua exploração é desenhando projectos como o citado anteriormente e outros, como os do laboratório incubador de negócios, os quais foram acolhidos favoravelmente pelo Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Brito dos Santos.

A nossa Universidade está aberta para dar passos largos, para se modernizar, para iniciativas encorajadoras e ambiciosas que as levem a atingir os propósitos para os quais vem prosseguindo, acrescentou Brito dos Santos, em resposta à proposta da SONALIKA para uma parceria transparente, abrangente e com ganhos

recíprocos.

Em jeito de reforço das suas afirmações, o reitor da UniRovuma sublinhou que **vamos nos preparar para isso; temos que aprender como se reparam essas componentes de máquinas e faremos tudo o que for necessário para implementarmos esses projectos, porque temos estudantes prontos para isso.**

A SONALIKA International Tractors, Limited, fabricante Indiana de tractores e seus componentes, com sede em Nova Deli, a capital do subcontinente asiático, introduziu a sua marca em Moçambique em 2007, estando a expandir o seu negócio para todo o país.

**FICA ATENTO A TODA INFORMAÇÃO
SOBRE SAÚDE E BEM-ESTAR
EM MOÇAMBIQUE.**

**RELATÓRIO FINAL DO
InVIC 2019**

NO ÂMBITO DA COMEMORAÇÃO DO MÊS DA CRIANÇA AFRICANA, O INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE (INS) TORNA PÚBLICO O RELATÓRIO DO INQUÉRITO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS (InVIC) EM MOÇAMBIQUE

Visite o nosso site :www.ins.gov.mz

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Leonel Quenala, Madania Nuro, Helga António e Alzira Giramo

Extensão de Cabo Delgado: ---

Extensão do Niassa: Tanilsa Murriane e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

Tirem o máximo proveito do intercâmbio de ideias em encontros académicos

- Vice-reitora da Universidade Rovuma, na Conferência Internacional de Línguas, Linguística e Literatura.

A Vice-reitora da Universidade Rovuma (UniRovuma), Prof. Catedrática Sarifa Fagilde, apelou aos docentes, pesquisadores e investigadores para tirarem o máximo proveito do intercâmbio de ideias para o bem da ciência e do desenvolvimento das instituições.



Vice-Reitora da UniRovuma discursando na abertura da 1ª Conferência Internacional de Línguas, Linguística e Literatura

Fagilde falava na 1ª. Conferência Internacional de Línguas, Linguística e Literatura, realizada na cidade de Nampula e organizada pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), uma unidade académica da Universidade Rovuma.

Decorrida sob o lema *Novas Abordagens e Perspectivas Críticas em Pesquisa e Ensino*, a conferência de um dia reuniu, no Centro Cultural da UniRovuma (CECUR), docentes, pesquisadores, investigadores, tanto nacionais quanto internacionais, para juntos discutirem aspectos relacionados a estas áreas temáticas.

Para a Vice-reitora, eventos iguais a esta conferência fazem parte do

conjunto de actividades que constituem a missão da UniRovuma, daí que a instituição incentive a sua realização por todas as faculdades e áreas do saber com muita frequência.

Incentivamos, particularmente, a nossa área de ciências da linguagem a tirar o maior proveito deste evento, no sentido dos nossos pesquisadores se aproximarem das redes nacionais e internacionais de pesquisadores, assim como promoverem projectos de cooperação interinstitucional, vincou Sarifa Fagilde.

Segundo a número dois da UniRovuma, tal cooperação permitiria realizar a mobilidade

docente e discente, actividades conjuntas de pesquisa e outras que forem de interesse comum, prometendo que a sua instituição dará todo o apoio às iniciativas que emergirem do contacto entre os pesquisadores participantes.

Recai sobre vós a responsabilidade de tornar este evento produtivo, interessante e participativo, sublinhou, acrescentando que **esperamos que ele resulte em reflexões profundas sobre as áreas em destaque e que se partilhe experiências referentes aos contextos em que cada um de vós está inserido.**

Ela frisou ser expectativa da UniRovuma que se aproveite o

espaço para um intercâmbio intenso de ideias e experiências que enriqueçam o entendimento que cada um dos participantes tem sobre as línguas, a linguística e a literatura, abrindo caminho para novas abordagens e perspectivas críticas em pesquisa e ensino nestas áreas.

Vice reconhece entidades

Por outro lado, a Prof. Sarifa Fagilde dedicou parte da sua intervenção a agradecer entidades presentes, quer de forma particular, quer colectiva, pelo papel que desempenharam na organização deste evento, em especial, e nas relações que mantêm com a UniRovuma, em geral.

Figuram dessa lista o Instituto Camões, o Instituto de Estudos Românicos da Universidade de Leipzig, da Alemanha, a Universidade Federal de Goiás, aos Professores Marisa Mendonça e Armindo Ngunga, este último intelectual moçambicano de reconhecido mérito e actual director-geral da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).

O Instituto Camões instalou-se na UniRovuma (antiga delegação da Universidade Pedagógica) em 1997, através do Centro de Língua Portuguesa. O instituto contribuiu para a instalação efectiva do Centro e, segundo a Vice-reitora, lançou sementes para o desenvolvimento da área da língua portuguesa.

Parte das sementes lançadas são nossos colegas hoje formados em nível de Doutorado ou Mestrado e que estão a dar o seu valioso contributo na área, explicou Sarifa Fagilde.

O Instituto de Estudos Românticos da Universidade de Leipzig, representado pelo Prof. Doutor Benjamim Lucas Meisnitzer, foi um dos primeiros parceiros

internacionais da UniRovuma, tendo já promovido diversas actividades científicas e de mobilidade entre as duas instituições de ensino superior.

No que tange à Universidade Federal de Goiás (UFG), esta instituição fez, igualmente, parte da organização do encontro, tendo antes aberto espaço para a formação de nove docentes da UniRovuma em Doutoramento, na área de Linguística.

A UFG vai, também, apoiar docentes doutorados nesta área a ganharem experiência em termos de co-tutorias e acompanhamento de trabalhos de Doutoramento. Esta entidade universitária esteve representada pelas Prof. Doutoras Tarsília Brito Couto e Tânia Ferreira Rezende.

À título individual, a Vice-reitora da UniRovuma mencionou a sua congénere da Universidade Pedagógica de Maputo, Prof. Doutora Mariza Mendonça, pois, segundo explicou, com ela foi possível, no contexto da extinta UP, fazer a transição de cursos de Bacharelato para Licenciatura em Português.

Tivemos, desta amável Professora, o apoio na



Prof^a. Doutora Denise Omar, directora da FLCS

mobilização de docentes formados na área, que vieram trabalhar em Nampula, e mais tarde ajudou na introdução na

nossa Universidade do Mestrado em Linguística Bantu, esclareceu a Vice-reitora da UniRovuma.

Quanto ao Prof. Doutor Armindo Ngunga, Sarifa Fagilde disse que este intelectual esteve sempre próximo à Universidade Rovuma, oferecendo o seu auxílio na área de Linguística e no desenvolvimento desta jovem instituição de ensino, em geral.

O Prof. foi o principal orador na Aula Inaugural central da UniRovuma, neste ano, e deixou-nos recomendações valiosas, dentre as quais referentes ao aumento do número de pesquisas e outras actividades científicas e esta conferência realiza-se, também, em resposta a essas recomendações, precisou a Prof. Fagilde.

Alcançamos os objectivos almejados

Num contacto telefónico com a directora da FLCS para esta fazer a avaliação da conferência, a Prof. Doutora Denise Omar disse que a mesma **foi positiva, foi um sucesso, os participantes saíram satisfeitos e ela agrega valor às iniciativas que a UniRovuma tem para o seu desenvolvimento e consolidação institucionais.**

É no contexto dessa avaliação positiva que os participantes, segundo a Prof. Denise Omar, exigem a realização de uma segunda

conferência com vista a consolidarem os ganhos conseguidos nesta, um apelo que encoraja a FLCS, em particular, e a UniRovuma, em geral, a continuar a sua marcha rumo à sua robustez.

A 1ª Conferência Internacional de Línguas, Linguística e Literatura realizou-se em apenas um dia, com um vasto leque de temas propostos para apresentação, quer em sessões plenárias, quanto em paralelas.

Diante da nossa inquietação em relação à limitação temporal, a directora da FLCS explicou que tal se

deveu aos constrangimentos financeiros, pois a previsão inicial era que a mesma ocorresse em dois dias.

Tivemos que empreender esforços para que todos os temas propostos e actividades previstas se realizassem no mesmo dia, razão pela qual terminamos os trabalhos tardiamente, acrescentou a Prof. Denise Omar.

Apesar disso, de acordo com a directora da FLCS, a conferência constituiu um espaço de partilha que fomenta a divulgação, reflexão e

debate acerca das tendências actuais teórico-metodológicas na área de letras, em articulação com as transformações sociais e educativas.

Para colorir a 1ª Conferência Internacional de Línguas, Linguística e Literatura, foram exibidas algumas manifestações culturais por parte de estudantes desta Faculdade, a realização de feiras de gastronomia e de livro, exposição de artesanato, entre outras.

I SIMPÓSIO DISTRITAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Universidade Rovuma-Extensão do Niassa incentiva pesquisa em educação e cultura

A Universidade Rovuma-Extensão do Niassa está a promover discussões e reflexões que levem a encontrar formas de implementar políticas e práticas, através da investigação científica, educação e pesquisa, com vista à introdução de ensino de qualidade nesta provincia nortenha de Moçambique.



Participantes ao Seminário sobre Pesquisa, Mandimba

Um primeiro evento que ilustra o empenho universitário nesse sentido ocorreu, recentemente, com a realização, na vila-sede do distrito de Mandimba, do 1º. Simpósio Distrital de Pesquisa em Educação. O seminário foi organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino

(NUPECE), da UniRovuma-Extensão do Niassa, em parceria com os Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia do distrito de Mandimba.

Falando na abertura do encontro, a directora da Extensão do Niassa, Prof. Doutora Alice Binda Freia, afirmou que a iniciativa se enquadra

nos desafios e estratégias do sector da educação, inerentes à promoção de um ensino de qualidade que possa desenvolver o espírito inovador virado à cultura de trabalho, através da formação profissional para o autoemprego. Segundo a Prof. Freia, com a realização do evento, o NUPECE

concretiza um dos objectivos iniciais que levou à sua criação há cerca de dois anos, que é o de promover e incentivar a pesquisa em todas as suas vertentes.

tenham impacto na formação profissional. Ele convidou os participantes a assumirem com responsabilidade todas as discussões e reflexões apresentadas

da pós-graduação, que são chamados a cultivar o espírito para a pesquisa, refletido nos temas por eles apresentados, uma vez que os mesmos procuram responder aos anseios da Educação.

Participaram do simpósio 27 pesquisadores de diferentes áreas, dentre eles estudantes do curso de Mestrado em Avaliação Educacional, membros do NUPECE, directores de diferentes escolas do distrito de Mandimba, docentes universitários e das escolas primárias e secundárias do distrito e a Sociedade Civil.

A participação da sociedade no encontro levou a Prof. Alice Freia a afirmar, já no termo deste, que a **ligação entre a escola e a sociedade deve continuar, pois permite uma aprendizagem constante e busca de soluções para os problemas da profissão**



Directora da Extensão de Niassa, Prof^a. Doutora Alice Freia

O símbolo do NUPECE é representado por uma árvore que já foi semente, e hoje, com as pesquisas apresentadas, estamos a colher os seus frutos e queremos continuar a incentivar a pesquisa não só ao nível da UniRovuma, mas também ao das escolas, disse, acrescentando que queremos aproximar os docentes e estudantes às comunidades, trazendo pesquisas que se relacionem a realidade vivenciada por elas.

Por seu turno, Lilo Rodrigues Malute, director do Serviço Distrital do Planeamento e Infraestruturas de Mandimba, em representação do Governo local, considerou que o simpósio **nos remete a uma reflexão profunda sobre a necessidade de promover um ensino virado a investigação, de modo que as nossas acções**



Absalão Chadza - Mestrando em Avaliação Educacional

no simpósio, pois constituem a base para uma educação virada ao autoemprego e formação técnico profissional.

Absalão Chadza, Mestrando em Avaliação Educacional, afirmou, na ocasião, que o simpósio constituía **um grande ganho para o distrito acolhedor e para os estudantes**

docente.

O NUPECE tem como linhas de pesquisa a educação inclusiva, a formação de professores, o processo de ensino e aprendizagem e qualidade e a contextualização da aprendizagem, tendo como meta abranger a todos os distritos da província do Niassa.

Extensão de Cabo Delgado envolve-se nas actividades do Dia de Campo

A Universidade Rovuma-Extensão de Cabo Delgado realizou, recentemente, actividades inseridas no Dia de Campo, o qual se assinala a 30 de junho em todo o mundo, com ações viradas para a demonstração de boas práticas agronómicas.

O evento, que contou com o apoio da NCBA CLUSA, uma organização não-governamental que tem estado a cooperar com o curso de Agro-Pecuária, através do *Projecto Olipihana*, consistiu na visita a três Campos de Demonstração de Resultados (CDR's), instalados no Campus de N'coripo, na Cidade de Montepuez.

A visita objetivou-se a demonstrar os princípios da agricultura de conservação e boas práticas agronómicas nos CDR's de hortícolas e resultados pós-colheita



Eng. Walter Saibo, o primeiro à direita, dando detalhes sobre a técnica de irrigação gota-a-gota na produção de hortícolas

nas culturas de milho, gergelim e feijão nhemba.

Participaram no evento o director da UniRovuma-Extensão de Cabo Delgado, Prof. Doutor Geraldo Macalane, representante da NCBA CLUSA, Eng. Lino Manuel Guedes, docentes e estudantes do curso de Agro-Pecuária, parceiros e outros produtores beneficiários do *Projecto Olipihana*.

Falando aos presentes, o Prof. Macalane manifestou a sua satisfação pelo facto de o curso de Agro-Pecuária estar a dar mostras de



Engenheiro Lindo Guedes explicando a técnica de reviramento dos solos

que, por meio de parcerias com organizações não-governamentais, é possível, não só estimular a prática nos estudantes, mas também desenvolver a extensão universitária junto de outros produtores rurais.

De seguida, foi-se ao campo de produção das culturas de gergelim e feijão nhemba, que, no entanto, já haviam sido colhidas, onde os engenheiros

Walter Saibo e Aires Henriques, docentes do curso de Agro-Pecuária, e Lindo Manuel Guedes explicaram, em português e em Emakhuwa, respectivamente, a importância dos restos do gergelim e do feijão na manutenção da fertilidade dos solos, tendo chamado a atenção dos presentes para os perigos das queimadas, que têm sido comuns entre agricultores tradicionais.

Mais tarde, a caravana dirigiu-se ao campo de produção do milho e do feijão bóer, tendo os engenheiros Walter Saibo e Lindo Manuel

Guedes demonstrado, desta feita, a importância da técnica de reviramento dos solos no campo do milho para a produção e conservação do estrume. Na mesma ocasião, os dois especialistas explicaram que a rotação de culturas ajuda, também, na conservação do solo, permitindo que se produza no mesmo espaço por muito mais tempo.

Esta última técnica foi referida na perspectiva de que, na próxima época agrícola, o feijão bóer seja produzido no espaço que antes acolheu a cultura de milho, passando esta para o campo da leguminosa.

Por fim, visitou-se o campo de produção de hortícolas, onde ainda os dois mostraram a técnica de irrigação gota-a-gota, usada na produção da alface e da cebola, bem como os diferentes compassos aplicados na produção do tomate e do pimento. A NCBA CLUSA tem estado a cooperar com a UniRovuma-Extensão de Cabo Delgado desde o ano de 2021, tendo, no contexto desta aliança, sido desenvolvidas diversas técnicas de produção de cereais, leguminosas e hortícolas, que são transferidas a várias associações de produtores destas culturas no Município de Montepuez.

Educação Bilingue em Moçambique: passado, presente e futuro



Por **Geraldo Macalane***

Introdução

O que é Educação Bilingue?

Educação bilingue refere-se ao ensino do conteúdo académico em duas línguas, designadamente a língua nativa e a língua segunda. Dependendo dos objectivos do sistema educativo, o peso dos conteúdos de aprendizagem nas duas línguas em cena é variável, daí a existência de diferentes modelos. O termo “educação bilingue” refere-se, em geral, ao uso planificado e sistemático de duas línguas em sala de aulas, num determinado currículo escolar. Constitui o principal pressuposto deste sistema de ensino o facto de que a educação bilingue permite aos alunos o desenvolvimento de habilidades de compreensão na língua segunda, tais como ouvir, falar, ler e escrever, enquanto consolidam a fluência completa na sua L1. Como consequência, espera-se que os alunos sejam capazes de utilizar a língua segunda para se comunicar com outros; desenvolver habilidades de pesquisa em meio académico; e aumentar suas oportunidades para estudar, viver e trabalhar, não só dentro do país, mas também em diferentes países do mundo (ANGLIA, 2018).

Na educação bilingue, os alunos são ensinados em duas (ou mais) línguas. Isto é diferente de aprender uma língua segunda como disciplina, uma vez que na educação bilingue as línguas envolvidas são

usadas como meios de instrução em várias áreas, tais como matemática, ciência, história. O tempo que é reservado a cada língua depende do modelo adoptado (WRIGHT & SOVICHETH, 2015).

Vantagens da educação bilingue

- O bilinguismo e o multilinguismo são vantajosos, quer para a maioria quer para a minoria, por razões *cognitivas, sociais e psicológicas*. Os alunos bilingues e biliterados foram caracterizados como possuindo *vantagens cognitivas acrescidas*, tais como pensamento muito diversificado e criativo (HUDSON, 1968), alto grau de atenção metalinguística e controlo cognitivo de processos linguísticos (BIALYTSOK, 1987; GALAMBOS e HAKUTA, 1988) e sensibilidade comunicativa acrescida (GENESSE, TUCKER e LAMBERT, 1975).
- Paralelamente às vantagens cognitivas, os alunos bilingues e biliterados podem promover um *elevado grau de intercompreensão entre grupos e aumentar o nível de conhecimento de uns em relação aos outros*. De facto, a educação bilingue e multilingue é, na verdade, uma educação multicultural, que vai ao encontro da expressão positiva de sentimentos, na medida em que atribui às pessoas bases

essenciais para o conhecimento e compreensão.

- Por outro lado, a educação bilingue tem um carácter multicultural, na medida em que usa a língua para combater o racismo e desigualdades entre diferentes grupos linguísticos. Nesta ordem de ideias, a educação bilingue está integrada dentro do movimento educacional anti-racista (CUMMINS, 1988).
- Às vantagens sociais e cognitivas do bilinguismo e biliteracia podem-se associar *benefícios psicológicos*, importantes, principalmente, para falantes de línguas minoritárias que tendem a perder auto-estima. Está provado, por exemplo, que a *ambivalência cultural* é uma das razões de reprovações por parte de alunos falantes de línguas minoritárias (CUMMINS, 1981). Neste sentido, a educação bilingue é o empoderamento pedagógico, que permite a incorporação da língua e cultura de casa na escola, a participação da comunidade, o uso da língua de casa para acesso ao conhecimento e o desenvolvimento do currículo interactivo recíproco (CUMMINS, 1986).

Desvantagens

- Em muitos países de expressão inglesa, como as avaliações ou testes “estandardizados” são

feitos em Inglês, existe uma tendência para se reservar o maior tempo à aprendizagem nesta língua. Os proponentes deste modelo defendem a Imersão Estruturada em Inglês, na qual os alunos se encontram expostos a aprender o/em Inglês, durante o maior número de horas diárias, com suportes adicionais de aprendizagem baseados no nível do Inglês que os alunos apresentam.

- A educação bilingue requer professores fluentes e com o domínio de escrita nas línguas envolvidas no sistema educativo, diferente do que acontece na modalidade monolingue, onde o professor deve dominar apenas a língua segunda (MERINO, 2016).

Educação Bilingue em Moçambique: Passado, Presente e Futuro

Conforme é do conhecimento de todos, a situação linguística de Moçambique é, à semelhança da maioria dos países africanos, caracterizada pelo convívio entre uma multiplicidade de línguas. Por imperativos históricos, coexistem as muitas línguas africanas, pertencentes ao grupo bantu, e a língua portuguesa, língua oficial. Durante a vigência da colonização portuguesa no país, nunca se desenvolveram estudos de relevo sobre as línguas moçambicanas. E se algo houve, foram poucos trabalhos, sobretudo gramáticas, produzidas por alguns missionários.

Referindo-se às consequências da política assimilacionista portuguesa, NGUNGA (2014) destaca que “o estudo das línguas moçambicanas e o conhecimento sobre a situação linguística do país eram precários”. O primeiro acontecimento digno de realce no que concerne ao estudo

das línguas moçambicanas foi a realização em agosto de 1988 do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, cujo relatório foi publicado em 1989. Este evento veio a encorajar o Núcleo de Estudos de Línguas Moçambicanas (NELIMO) a prosseguir com o trabalho de investigação linguística nas diferentes áreas, sobretudo aquelas que permitem produzir resultados de uso prático imediato, com particular destaque para a educação, a comunicação social e a saúde.

Depois da publicação do Relatório do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, estudos e debates em torno do uso destas línguas no ensino começaram a emergir. Foi assim que em novembro de 1994 teve lugar no Hotel Rovuma, em Maputo, o Seminário sobre o Uso das Línguas Maternas no Ensino.

Um ano antes, “Moçambique introduzira (...) o ensino bilingue, num regime experimental, em duas províncias (Gaza e Tete), movido pela necessidade de testar novos princípios pedagógicos, devido, principalmente, à reconhecida ineficiência do sistema escolar feito em língua portuguesa para uma população maioritariamente falante de línguas Bantu” (MANUEL, 2021). A confirmação da ineficiência do sistema escolar que funciona exclusivamente em Português veio de estudos feitos por MARTINS (1992), NGUNGA (2008) e CHIMBUTANE (2011), os quais apontaram o meio de instrução como sendo responsável por reprovações e desistências escolares acima de 90%.

Baseados no pressuposto segundo o qual a aprendizagem escolar deve iniciar com conceitos e elementos que a criança conheça, incluindo

aspectos relacionados com a sua socialização primária em casa e na comunidade, realizaram-se os projectos experimental PEBIMO (1993-1997/98) e piloto de ensino bilingue à escala nacional (2003 - 2018). Estes projectos mostraram resultados pedagógicos relativamente superiores aos do ensino monolingue, efectuado em Português, que representa, para a maioria das crianças moçambicanas, uma língua segunda (L2) ou mesmo língua estrangeira (LE) – (MANUEL, 2021).

Desde o ano de 2003 em que foi deliberado o projecto piloto de ensino bilingue, o número de escolas e de alunos envolvidos neste subsistema tem estado a crescer à escala nacional. Assim, “hoje, o ensino bilingue em Moçambique é oferecido em 3346 escolas primárias, contra as 14 escolas no início da fase piloto em 2003; o número de alunos subiu de 700, em 2003, para 1 028,004, em 2023; e de 14 professores, em 2003, passou-se para 15 626, no presente ano lectivo de 2023” (Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua, in *O País*, 22/02/2023).

Desafios da Educação Bilingue

Apesar dos resultados animadores que este subsistema de ensino tem estado a trazer, ainda há muito caminho por percorrer. Com efeito, o INDE (2003) e avaliadores independentes (BENSON, 2001; NGUNGA et al, 2010; e CAPRA, 2013, contratada pelo INDE) indicam haver algum défice na área de materiais de ensino. Por exemplo, “os materiais não reflectem metodologia muito inovadora do ensino bilingue (...), a abordagem adoptada consiste em iniciar com o método analítico-sintético, passando rapidamente pelas letras

do alfabeto e as sílabas, e mudar na 2ª classe para textos, a maioria dos quais não têm exercícios de análise” (BENSON, 2001).

Outros desafios são aqui apontados por professores directamente envolvidos neste subsistema, a saber:

- Falta de acompanhamento por parte das autoridades;
- Falta de capacitação dos professores, o que leva a improvisações em sala de aulas;
- Fraco investimento.

Factores que contribuem para a consolidação da Educação Bilingue

Com vista a desenvolver o bilinguismo e a biliteracia dos alunos, é necessária a adopção de alguns princípios socioculturais que a seguir se descrevem, baseados em SKUTNABB-KANGAS e GARCIA (1995) e VILARREAL e SOLÍS (1998):

- **Partilha de visão e objectivos:** torna-se bastante importante que os stakeholders (gestores, professores, pais e encarregados de educação e alunos) não percam de vista a ligação entre a visão subjacente à educação bilingue e a prática diária. Por outras palavras, o sucesso da educação bilingue está intrinsecamente associado à relação entre a visão do sistema e as acções que são praticadas.
- **Liderança do programa:** a liderança deve ocorrer a todos os níveis. A liderança dos alunos está na sua aspiração em virem a se tornar bilingues; a liderança dos pais manifesta-se ao constituírem vozes da comunidade que criam todo o tipo de apoio com vista a sustentar o papel valioso das escolas na promoção do bilinguismo; a liderança dos

professores consiste na criação de oportunidades de aprendizagem para que os alunos gozem dos benefícios da educação bilingue; a liderança dos gestores está no facto de serem vozes proactivas e informadas na comunidade, responsáveis por mobilizar recursos, de modo a tornar a educação bilingue uma realidade. A ausência da liderança pode conduzir o subsistema de educação bilingue ao descrédito e, por fim, à morte.

- **Ligação do subsistema ao centro do poder:** a sensação de abandono e isolamento é comum em programas de educação bilingue quando todos sabem que o centro do poder é ambivalente, oferece pouco ou nenhum apoio ao programa. A situação torna-se pior quando o centro do poder é antagonista e mal informado sobre os benefícios da educação bilingue.
- **A administração do subsistema bilingue e o pessoal:** stakeholders (gestores, professores, pessoal administrativo, etc.) devem ser bilingues ou no processo de formação para serem bilingues. Sempre que possível, deverão ser de diferentes proveniências étnicas e naturalidades.
- **Professores bilingues altamente qualificados:** os professores bilingues devem, sempre que possível, possuir alto nível de competência linguística quer na L1, quer na L2.
- **Participação e suporte activo dos pais e encarregados de educação:** os pais e encarregados de educação

devem estar envolvidos na escolha das escolas bilingues para seus filhos. Devem estar bem informados e comprometidos com o ensino bilingue e serem participantes activos do processo de educação dos seus filhos.

- **Articulação dos actores dentro do subsistema:** o sucesso do subsistema de educação bilingue reside na articulação clara entre todos os envolvidos. Os stakeholders das escolas devem compreender por dentro os elementos fundamentais do subsistema de educação bilingue, e isto passa, necessariamente, por fazer o alinhamento entre a política do subsistema, a visão e os objectivos; estabelecer um mapa que defina as características dos alunos e o meio pelo qual a visão e os objectivos vão ser alcançados; consultar resultados de pesquisas com vista a identificar os princípios-chave e a plataforma conducente à identificação das estratégias de melhoria das componentes do subsistema; e seleccionar materiais de aprendizagem adequados, de modo a estimular a habilidade de leitura por parte dos alunos, quer em sala de aulas quer em bibliotecas.
- **Avaliação dos alunos e monitorização do progresso:** quando os professores verificam que os alunos estão a progredir, tanto do ponto de vista escolar como ao nível social, tendem a fazer muito mais pelos alunos. Contudo, para os professores puderem atingir este ponto é necessário

que sejam apoiados pelo sistema, o qual deve, regularmente, fornecer dados relacionados com a proficiência dos alunos na L1 e na língua oficial.

- **Organização escolar:** a organização ideal da sala de aulas é aquela que permite ao

professor fazer uso eficiente dos recursos que lhe são postos à disposição, tanto humanos como materiais. No entanto, a realidade de muitas escolas revela haver limitação de recursos, afectando a qualidade do trabalho do professor.

- **Material de ensino variado:** os materiais de ensino devem corresponder à complexidade do uso da língua, em diferentes contextos sociais, incluindo o contexto bilingue.

**Docente, Pesquisador e director da UniRovuma – Extensão de Cabo Delgado*

COMUNICADO



UNIVERSIDADE ROVUMA

INSCRIÇÕES PARA ESTUDANTES INTERNOS

ANO ACADÉMICO DE 2023-2º SEMESTRE



Período de inscrições

De 17 de Julho a 17 de Agosto

Procedimentos da inscrição

- 01 Fazer login, no **SIGEUP**, através dos sites: www.sigeup.up.ac.mz ou www.sigeup2.up.ac.mz;
- 02 Escolher as disciplinas que vai frequentar no segundo semestre de 2023 e dos anos anteriores (Elimine as que não for frequentar, se for o caso);
- 03 Obter o relatório para pagamento com referência bancária;
- 04 Efectuar o respectivo pagamento; e
- 05 Aguardar o processo de confirmação que dura em média 48 horas.



ATENÇÃO

- As inscrições fora do prazo estabelecido serão agravadas em 25%, no período de 18 a 24 de Agosto e 50% no período de 25 a 31 de Agosto de 2023.

Em caso de dúvidas, contacte a Direcção do Registo Académico, através de ...



dra@unirovuma.ac.mz



(+258) 84 073 1768



Campus de Napipine

Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



MISSÃO

A **Universidade Rovuma** tem como missão formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.

VISÃO

A **Universidade Rovuma** pretende ser uma instituição de ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.

VALORES

- Excelência Académica
- Cultura Académica
- Liberdade de Pensamento e de expressão
- Autonomia
- Internacionalização
- Humanismo e Integridade
- Igualdade e Equidade
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética
- Laicidade
- Inserção comunitária
- Inovação e criatividade



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

REITORIA UniRovuma Sede	Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz <i>Campus</i> de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777
UniRovuma Extensão de Cabo Delgado	<i>Campus</i> de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181
UniRovuma Extensão de Niassa	<i>Campus</i> de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520
UniRovuma Instituto Superior de Transportes, Turismo e Comunicações	Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM
Centro de Recursos de Pemba	Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Chiúre	Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Sanga	Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa
Centro de Recursos de Marrupa	Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa
Centro de Recursos de Angoche	Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche
 CONTACTOS ÚTEIS	Secretaria Geral 840731777 Direcção de Finanças 840731771 Direcção de Recursos Humanos 840731770 Direcção do Registo Académico 840731768



Estava a correr o mês de março do ano corrente. Mês em que a Universidade Rovuma aproveitou para graduar o “exército” de Licenciados e Mestres que aguardavam pela sua vez para receberem os seus canudos, não apenas na Sede-Reitoria, mas também nas Extensões. E há que preparar as cerimónias com todos os detalhes possíveis, os requintes necessários. Nesta primeira foto, estão pessoas encarregues em fazer parte de tudo isso (Mestres Maússe e Sónia). E há aqueles que foram para lá por fazerem parte da “elite doutoral” da Universidade (Profs. Abudo, Denise e Ana Chiluvane). Montepuez era o destino e esta foto foi clicada numa “paragem obrigatória”, na vila-sede de Chiúre,

por exiguidade de gasosa no tanque da Toyota Coaster. Foi um bom papo, com o cansaço à mistura, por conta do mau estado em algumas secções da rodovia. O que não sabemos são as razões que levaram o Boss das Matemáticas e Ciências Económicas a abrir tanto assim a boca.... Será por boa notícia da TSU? Ou gostou dos papos futebolísticos do homem das letras...

Eishiiiiiii! Este trio...parece simpático, mas, no fundo, no fundo! Até porque é, se não o fosse não estaria, aqui, a mostrar-nos os seus marfins, aliás, dentes. Fora desse receio, é gente fina, que tem algumas decisões institucionais nas suas mãos. Da esquerda para direita temos o Mestre Aurélio, o jurista da casa, o Mestre Muteliha, o mais próximo do MR, aliás um dos seus

assessores, e a Dra. Otilia, chefe de todos nós e dela própria, os Recursos Humanos. E de que tratam? Não temos a mínima ideia, simplesmente faziam parte da festa de graduação em Montepuez, como chefes institucionais. Sabemos que o do meio, o assessor, não está entre nós, aqui na instituição; voou para a capital do país.

Em todas as viagens, misturadas com trabalho árduo, há destas situações: sonos e sonhos; roncos e risos; conversas e cansaço, enfim, aquilo que vem na alma de cada um. Mesmo cobertas, conseguimos reconhecer as donas destes “volumes encapuçados e encapulanados”. São a Prof^a. Denise e a Dr^a. Mónica. Mentira ou verdade, Dr^a. Lucília?



Fique a par de outras edições!

